

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio Brasileiro Class.: 11

Data: 05/08/87 Pg.:                     

**Surto de  
malária mata  
Parakanã**

Um surto de malária do tipo falsiparum atingiu na semana passada 65 dos 140 índios Parakanã, do Posto Indígena Apiterewa, na cabeceira do Bom Jardim, no Pará, provocando a morte do garoto Txiamia Parakanã, de 10 anos. Apesar de informada sobre a gravidade da situação, a Administração Regional da Funai, sediada em Altamira, só mandou um barco — voadeira — para o local. Txiamia morreu sob o sol do médio Xingu e dezenas de outros índios foram internados em Altamira.

Foi o maior surto no Posto Apiterewa desde a pacificação dos Parakanã, ocorrida há quatro anos, e veio denunciar a precariedade do sistema de saúde que hoje é colocado à disposição dos índios da região pela Fundação Nacional do Índio. Na última sexta-feira, o administrador Antonio Pereira Neto se reuniu com médicos de Belém e de Altamira para discutir a reformulação do sistema.

De acordo com o administrador, a morte de Txiamia se deu em virtude de uma série de erros da própria Funai. O atendente de enfermagem no Apiterewa, Francisco Teixeira, fez contato com Altamira mas, segundo Antonio, ele não deixou clara a situação. "Só enviamos o barco dois dias depois. A remoção não poderia ter sido mais violenta", concluiu.

Dos quase 1 mil índios sob os cuidados da Funai de Altamira, os 140 Parakanã e os 214 índios Xikrin, do Bacajá, são os únicos que utilizam os hospitais particulares da cidade, por causa do convênio entre a Funai e a Companhia Vale do Rio Doce.